

Instituto Politécnico de Tomar

Escola Superior de Tecnologia de Tomar

DEPARTAMENTO DE ARTE, CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Licenciatura em Conservação e restauro

Introdução à Conservação e Restauro

Programa da disciplina

Docente: Ricardo Pereira Triães
(Eq. Assistente 1º Triénio)

2007/2008
1º Ano
1º Semestre
Carga horária: T: 30; TP: 15; OT: 2
ECTS: 4,5

1. Introdução

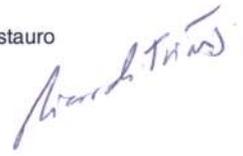
A actividade de conservador-restaurador requer, devido da sua cada vez maior especialização por áreas de intervenção, naturalmente definidas por factores como o material de suporte, o tipo de bem e o seu contexto de produção e integração, uma maior interacção entre várias disciplinas, sejam elas da área das ciências, como das humanidades. No entanto, a própria actividade da conservação e restauro, para além dos contributos que recebe dos especialistas das mais diversificadas áreas, criou uma forma particular de desenvolver a sua acção. No sentido de introduzir os alunos às questões mais comuns à actividade da conservação e restauro de uma forma genérica, apresentam-se os objectivos no próximo ponto. Todavia, as opções pedagógicas definidas neste programa vão de encontro à criação de situações que permitam aos alunos reconhecer as metodologias mais frequentes desenvolvidas em acções de conservação e restauro.

2. Objectivos

Uma unidade curricular (UC) que pretende ser uma primeira abordagem à actividade da conservação e restauro (C&R), nomeadamente às diversas UC de C&R (Materiais pétreos, Materiais cerâmicos, Talha, Escultura policromada, Mobiliário, Pintura de cavalete e Documentos gráficos), tem como objectivo geral introduzir os alunos às metodologias mais frequentes.

Será efectuada uma abordagem introdutória e de cariz teórico às problemáticas e ao léxico da conservação e restauro.

Na componente teórico-prático da UC, procurar-se-á familiarizar os alunos com o laboratório e o trabalho aí desenvolvido, incidindo nos materiais, ferramentas e utensílios, assim como os equipamentos utilizados mais comumente em intervenções de conservação e restauro.



3. Conhecimentos e Competências a Desenvolver

O programa proposto e o desenvolvimento das aulas teóricas e práticas deverá permitir ao aluno a aquisição de alguns conhecimentos e competências:

- Reconhecer a importância da transversabilidade e da interdisciplinaridade em Conservação e Restauro;
- Saber reconhecer a especificidade e carácter único de cada objecto, colecção ou sítio e de cada intervenção;
- Saber consultar e seleccionar bibliografia e documentos que permitam desenvolver os conhecimentos nas diferentes áreas da conservação e restauro;
- Desenvolver uma atitude crítica devidamente fundamentada;
- Desenvolver a capacidade de reconhecimento dos conceitos e léxico da conservação e restauro, interpretando e transmitindo as ideias, conceitos e intenções, recorrendo às diferentes formas de registo e usando uma linguagem técnica rigorosa, como instrumentos indispensáveis à Conservação e Restauro;
- Saber manter um comportamento adequado em laboratório, usando os utensílios, ferramentas e equipamentos mais comuns nas intervenções de Conservação e Restauro;
- Saber trabalhar em equipa.

4. Conteúdos Programáticos

I. Preservação do Património Cultural

1. Os conceitos de património cultural e de obra de arte

- 1.1. A *matéria* e o *tempo* da obra.
- 1.2. A função e contexto originais.

2. A preservação de bens culturais – uma perspectiva abrangente.

- 2.1. Preservação: classificação, protecção e divulgação.
- 2.2. *Preservação vs Destruição* – pretexto para reflexão.
- 2.3. Preservação: conservação e restauro.

- 2.4. Intervenções de conservação e restauro: princípios, critérios, metodologia.
- 2.5. Instituições e resoluções nacionais e internacionais que regulamentam a profissão e a actividade da Conservação e Restauro.

II. A prática da Conservação e Restauro

1. Princípios de higiene e segurança

2. Manuseamento, acondicionamento e transporte de bens culturais

3. Equipamentos, instrumentos e ferramentas de mão

4. Materiais utilizados em conservação e restauro

5. Identificação

5.1. Enquadramento histórico-artístico

6. Diagnóstico

6.1. Materiais e técnicas

6.2. Causas de deterioração e alteração.

6.3. Fenómenos de alteração

6.4. Extensão dos danos

7. Exames e análises

8. Registo

8.1. Fichas

8.2. Etiquetagem

8.3. Registo gráfico

8.4. Registo fotográfico

8.5. Relatórios técnicos

9. Metodologia de intervenção

9.1. Proposta de tratamento

9.2. Tratamento

9.2.1. Registo gráfico antes da intervenção e registo fotográfico exaustivo

9.2.2. Remoção de intervenções desadequadas e/ou degradadas

9.2.3. Faceamento

9.2.4. Remoção/desmontagem de bens integrados

9.2.5. Limpeza

9.2.6. Dessalinização

9.2.7. Desinfestação

9.2.8. Consolidação

9.2.9. Fixação

9.2.10. Colagem

Ricardo Triães

- 9.2.11. Colagens especiais
- 9.2.12. Reforço de estruturas de suporte
- 9.2.13. Preenchimento de fissuras, fracturas e pequenas lacunas
- 9.2.14. Reconstituição volumétrica
- 9.2.15. Nivelamento/polimento
- 9.2.16. Manufactura de réplicas
- 9.2.17. Montagem/recolocação de bens desmontados
- 9.2.18. Reintegração cromática

10. Condições ambientais e acomodação em reserva

5. Avaliação

A avaliação da disciplina é feita através de duas componentes, uma teórica e outra prática:

Componente prática

Um trabalho escrito que visa a identificação e diagnóstico de um bem cultural móvel ou imóvel, proposto no início da unidade curricular. A entrega do trabalho é obrigatória assim como a sua apresentação na aula em data a fixar pelo docente*.

Componente teórica

Exame escrito**.

O aluno só obterá aprovação no exame se obtiver a nota mínima de 9,5 valores.

A aprovação na unidade curricular resulta da ponderação da classificação das duas componentes, prática e teórica, correspondendo um peso de 30% e 70%, respectivamente e que deverá ser igual ou superior a 10 valores.

*A não entrega do trabalho prático implica a exclusão de exame na pauta de frequência e, consequentemente, a impossibilidade de realização da componente teórica.

** Serão admitidos a exame os alunos que entreguem e apresentem o trabalho prático, constando na pauta de frequência a referência "Admitido a Exame").



A bibliografia será sugerida em cada aula, referindo os capítulos ou páginas mais relevantes, para além de toda a bibliografia que diz respeito à actividade da conservação e restauro.

Calendário:

Entrega de trabalhos: 30 de Novembro de 2007

Exame: 25 de Janeiro de 2008 10 horas

Recurso: 19 de Fevereiro de 2008 10 horas

Trabalhador-estudante:

Época especial:



Ricardo Pereira Triães
(Eq. Assistente 1º Triénio)